

# Economia agrícola

## 1

OBJETIVOS: Fornecer embasamento necessário ao entendimento das questões pertinentes a problemática do setor agrícola;

analisar o comportamento da agricultura brasileira no processo de desenvolvimento econômico e suas consequências na distribuição inter-pessoal de renda e localização.

# PROGRAMA

1 – CONCEITUAÇÃO BÁSICA

1.1 – PERFIL DO SETOR AGRÍCOLA

1.2 – PRODUÇÃO RURAL

1.3 – ESPAÇO RURAL

1- 4 - FUNDAMENTOS

# PROGRAMA

## 2 – ESTRUTURA AGRÍCOLA

### 2.1 – TIPOS DE AGRICULTURA

## 3 – AGRICULTURA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

### 3.1 – CICLOS AGRÍCOLAS

# 4 – POLÍTICAS PÚBLICAS DO SETOR AGRÍCOLA

4.1 – DESENVOLVIMENTO

4.2 – PREÇOS MÍNIMOS

4.3 – CRÉDITO

4.4 – PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO

4.5 – ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

4.6 – INFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

5 – QUESTÃO AGRÁRIA

6 – COOPERATIVISMO

7 – GLOBALIZAÇÃO

8 - AGROECOLOGIA

# ECONOMIA AGRÍCOLA

**1.1 - Conceito: Ciência social aplicada que trata da maneira pela qual o ser humano escolhe usar o conhecimento técnico e os recursos produtivos escassos, como a terra, trabalho, capital e capacidade administrativa, para produzir alimentos e fibras e distribuí-los para consumo dos inúmeros membros da sociedade;**

# Economia Agrícola

- Procura descobrir relações de causa e efeito utilizando o método científico da teoria econômica para encontrar respostas aos problemas da agricultura

## 1.2 - Áreas da economia agrícola

- administração rural, economia da produção, comercialização agrícola, política agrícola, finanças, abastecimento alimentar e desenvolvimento da comunidade.



# 1.3 - Produção Rural

1.3.1 - Conceito → produzir consiste em transformar intencionalmente bens e serviços intermediários, genericamente chamados fatores de produção ou insumos, em outros bens e serviços, denominados produtos finais.

→ atividade produtiva pressupõe uma atitude deliberada do homem.

# 1.3.2 - Divisão {produção animal {produção vegetal

1.3.2.1- Produção Animal: apicultura, ranicultura  
sericultura (bicho-da-seda)

pisicultura, avicultura, pecuária → bovicultura,  
equinocultura

bubalinocultura, suinocultura, caprinocultura, cunicultura.

1.3.2.2- Produção Vegetal

a) extrativismo vegetal → babaçu,  
carnaúba

erva-mate

juta

malva

seringueira, etc

# Economia agrícola

1.4 - Composições e medidas: toneladas, sacas, arrobas, litros, caixas, dúzias, cachos, metros cúbico.

1.5 - quantidades fiscais : época do ano e duração do ciclo.

1.6 - ciclos produtivos → semanas – hortaliças  
meses - carnes de coelho, frango etc  
anos – bovinos

# ECONOMIA AGRÍCOLA

1.7 - ano agrícola → varia entre culturas e regiões

1.7.1 - tempo de lavouras → temporárias →  
perenes

1.7.2 - Determinantes: ar, água, técnicas e solo  
terra → transformada em terra agricultável  
preparada para receber sementes

# ECONOMIA AGRÍCOLA

1.8 - fatores de produção tradicionais →  
terra e meio ambiente : solo e clima

sementes e mudas

ferramentas, equipamentos animais de tração  
trabalho humano

a) macronutrientes → nitrogênio fósforo, potássio cálcio  
magnésio enxofre

b) micronutrientes → boro, cloro, ferro, manganês  
molibdênio, zinco

c) clima → conjunto de elementos meteorológicos:  
temperatura, umidade, ventos, chuva, neve  
granizo, raios solares

# ECONOMIA AGRÍCOLA

- 1.9 - Fatores de produção modernos: fertilizantes orgânicos e artificiais (uréia) adubação química ou mista → resíduos de esgoto, lixo tratado, farinhas de cascos, de animais, vinhoto.corretivos (corrigir acidez do solo).
- 1.9.1 - insumos de natureza química: defensivos agrícolas → agrotóxicos - objetivo: combater e/ou prevenir o ataque bactérias, fungos, insetos, pássaros e ervas daninhas.
- 1.9.2 - insumos de natureza biológica: sementes e mudas provenientes de pesquisa e experimentação

# ECONOMIA AGRÍCOLA

- 1.10 - empreendimentos rurais: máquinas e equipamentos
- tratos culturais
- capital, trabalho e empresário
- 1.11- Peculiaridades do Setor Rural
- condicionam as decisões e iniciativas tomadas pelo produtor desde o instante em que escolhe o local, o que , quanto e como produzir, até o momento em que decide como e quando comercializar sua produção

# ECONOMIA AGRÍCOLA

- **1.11.1 - Dispersão do espaço rural → espaço rural são as áreas ocupadas com a produção animal e vegetal, dependem de:**
  - qualidade do solo
  - pressão populacional
  - relevo, maior /menor presença de latifúndios
  - oportunidades de
- **comercio**
  - condições climáticas
-



# ECONOMIA AGRÍCOLA

- Risco Bioclimático - estiagens prolongadas, chuvas excessivas, descontroles de temperatura, geadas, ventos, ataques de pragas e doenças.

## II - DEFINIÇÕES E IMPORTÂNCIA DA AGROPECUÁRIA

### 2.1 – Atividades Econômicas ⇒

Setor primário: atividades produtoras de bens *in natura* ou pouco processados que utilizam em grande quantidade os fatores terra e trabalho;

Setor secundário: atividades que reprocessam ou combinam os produtos primários da economia, elaborando novos produtos.

Setor terciário: conjunto de atividade que prestam serviços.

## II - DEFINIÇÕES E IMPORTÂNCIA DA AGROPECUÁRIA

### 2.2 - Modificações atuais:

- \* transferência da produção de minerais do setor primário para o setor secundário;
- \* reconhecimento de atividades classificadas como pertencentes ao setor primário, secundário ou terciário mantêm fortes relações de dependência entre si e permitem um novo reagrupamento de atividades.
  - \* agronegócio.

## II - DEFINIÇÕES E IMPORTÂNCIA DA AGROPECUÁRIA

### 2.3 - Definições:

Agricultura e agropecuária  $\Rightarrow$  setor produtivo baseado na atividade rural, que tem na terra um fator de produção essencial.

Agricultura  $\Rightarrow$  conjunto de operações que transformam o solo natural para produção de vegetais úteis ao homem  $\Rightarrow$  produção vegetal

Agropecuária  $\Rightarrow$  teoria e prática da agricultura e da pecuária nas suas relações mútuas  $\Rightarrow$  conjunto da produção vegetal e animal.

## II - DEFINIÇÕES E IMPORTÂNCIA DA AGROPECUÁRIA

### 2.4 - Medidas de atividade econômica:

diferenças de medidas  $\Rightarrow$  somas de bens e serviços produzidos em uma economia em unidades monetárias;

classificação  $\Rightarrow$  finais e intermediários

Ex.: Trigo (\$5)  $\Rightarrow$  farinha de trigo (\$8)  $\Rightarrow$  alimentos (\$10).

Valor Bruto de Produção = VBP  $\Rightarrow$  valor monetário de *todos os bens e serviços* elaborados, em um período específico de tempo, com os serviços de fatores de produção situados dentro dos limites geográficos de um país. (23)

Produto Interno Bruto = PIB  $\Rightarrow$  valor monetário de *todos os bens e serviços finais* produzidos, em determinado período de tempo, com os serviços de fatores de produção situados dentro dos limites geográficos de um país. (10)

Valor Adicionado  $\Rightarrow$  é quanto uma atividade adiciona de valores a certos bens, de modo a gerar outro bem ou serviço (final ou intermediário)

Valor adicionado = VBP – consumo intermediário.

A soma dos valores adicionados em todos os setores gera o PIB do país.

## II - DEFINIÇÕES E IMPORTÂNCIA DA AGROPECUÁRIA

2.5 -♦- Participação do setor agrícola na formação do PIB brasileiro:

1947 a 1955 ⇒ superior a 20%

1956 a 1968 ⇒ inferior a 20%

1968 a 1974 ⇒ entre 11% e 13%

1975 a 1986 ⇒ forte flutuação

1987 a 1993 ⇒ queda da participação da agropecuária

1994 em diante ⇒ recuperação da importância relativa da agropecuária ⇔ fatores: ⇒ grande crescimento da produção agropecuária;

⇒ melhora na relação de preços agrícolas/industriais;

⇒ aumento da relação preços recebidos/preços pagos na agropecuária.

## II - DEFINIÇÕES E IMPORTÂNCIA DA AGROPECUÁRIA

### 2.6 - ◆ - Participação do agribusiness no PIB brasileiro:

2.6.1 definição: denomina-se *agribusiness* ou complexo agroindustrial (CAI) ou sistema agroindustrial o conjunto de atividades realizadas pela agropecuária e pelos setores a ela vinculados  $\Leftrightarrow$  é o conjunto formado pela sucessão de atividades vinculadas à produção e transformação de produtos agropecuários.

# Segmentos do agribusines

- segmento I – empresas a montante -  
segmento I – empresas a montante  
(empresas que fornecem insumos às  
empresas agropecuárias;
  - segmento II – empresas agropecuárias;
  - segmento III – empresas processadoras de  
produtos agropecuários;
  - segmento IV – empresas distribuidoras.
  - ue fornecem insumos às empresas agropecuárias;



# III - O SETOR RURAL NO CONTEXTO MACROECONÔMICO

## 3.1 – Conceitos de Crescimento e desenvolvimento Econômico

- a) - Crescimento Econômico – é o processo de aumento do Produto (nacional ou interno) de uma economia.
  
- b) - Desenvolvimento Econômico – é o processo de mudança estrutural da economia que leva à melhora do bem estar de sua população.
  
- c) CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina) – desenvolvimento econômico pode ser conceituado como um processo dinâmico de mudança estrutural da economia, objetivando proporcionar à maioria da população:
  - maiores níveis de consumo;
  - possibilidade de chegar a idades mais avançadas;
  - maiores recursos para educação;
  - redução da jornada de trabalho.

# CEPAL

d) - Desenvolvimento econômico consiste na introdução de novas combinações de fatores de produção visando aumentar a produtividade do trabalho. Quando cresce a produtividade do trabalho aumenta o produto social, isto é, a quantidade de bens e serviços à disposição da sociedade. Por outro lado, o crescimento da renda provoca nos consumidores reações que aumentam a procura e modificam sua estrutura. O aumento e a diversificação da procura fazem com que também se modifique a estrutura de produção.

e) - desenvolvimento é um estágio em que, simultaneamente, diminuem pobreza, desemprego e desigualdades.

\* Medidas: indicadores individuais: renda *per capita*; renda por trabalhador e renda por hora de trabalho;  
Indicadores de nível de vida – IDH.

## 3.2 - Mudanças Estruturais no Processo de Desenvolvimento:

- 1 - aumento da produtividade do trabalho;
- 2 - diminuição das diferenças intersetoriais de produtividade do trabalho;
- 3 - modificações estruturais na produção e na renda;
- 4 - modificações no uso da força de trabalho.  
⇒ Lei da Perda de Importância Relativa da Agropecuária: modificações de natureza demográfica e dualidade entre setores e regiões.

## 3.3 – Funções da agropecuária no processo de desenvolvimento

- 1 – fornecer alimentos;
- 2 – fornecer capital para expansão do setor não agrícola;
- 3 – fornecer mão-de-obra para o crescimento e diversificação das atividades econômicas;
- 4 – fornecer divisas para compra de insumos e bens de capital necessários ao desenvolvimento das atividades econômicas;
- 5 - constituir-se em mercado consumidor para os produtos do setor não agrícola;
- 6 - fornecer matéria-prima necessária ao processo de desenvolvimento industrial.

## IV - O PAPEL DO SETOR RURAL NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.

4.1- Provisão de alimentos e matérias-primas prover alimentos a uma população crescente era um desafio do século XIX;

o setor rural é responsável pela obtenção de alimentos e matérias-primas, principalmente nos países em desenvolvimento, não apenas pelo fato de mostrarem elevadas taxas de crescimento demográfico, como também porque o item "alimentação" absorve parcelas expressivas dos dispêndios de consumo quando os níveis de renda *per capita* são produzidos .

4.2 - Expansão do mercado interno:

em sentido econômico, a dimensão de um mercado dependente do número de consumidores potencialmente aptos e dispostos a adquirir determinados bens ou serviços. Quanto maior o número de consumidores e respectivas rendas, maior será a dimensão dos mercados, propiciando aos seus setores possibilidades mais amplas de produzir, vender, gerar empregos, reinvestir lucros e continuar crescendo.

# Papel do setor rural no desenvolvimento econômico

4.3 – ampliação da disponibilidade de divisas:

através da exportação direta de excedentes de alimentos e matérias-primas *in natura* e beneficiadas, ou indiretamente através do setor agroindustrial.

Exemplo: *in natura* – soja, soja em amêndoas, café em grãos, laranja.

Industrializados – óleo de soja, suco de laranja, café solúvel.

## IV - O PAPEL DO SETOR RURAL NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.

### 4.4 – transferência de mão-de-obra:

criação de excedente pelo emprego de máquinas e equipamentos criaram exércitos de reserva para o setor urbano;

aspecto negativo → quando o excedente de mão-de-obra rural é muito grande, e não encontra ocupação no setor urbano, criam-se populações marginalizadas.

Inter-relação com os demais setores da economia → a cadeia de inter-relações pode estender-se a outros setores, pois ao vender excedentes de produção e adquirir insumos modernos e bens de consumo final recorre a todo tipo de comércio. Se necessita de assistência técnica, créditos e variedades melhoradas de plantas criam-se novos vínculos com o setor de serviços, bancos e o Governo;

# O papel do setor rural no desenvolvimento econômico

apesar da possibilidade de ser auto-suficiente, o setor rural tende a inserir-se em processo dinâmico de interação com outros setores, em níveis diversificados segundo o grau de complementaridade que se forma entre eles; a integração é desejável com harmonia e equilíbrio para que a economia se desenvolva de forma auto-sustentada e percorra uma trajetória de crescimento equilibrado.



## 4.5 - contribuição do Setor Rural:

consumir bens e serviços produzidos por setores urbano-industrializados

empregar fatores de produção

produzir alimentos e matérias-primas

## 4.6 - Inter-relacionamento com outros setores

:

num primeiro estágio, fornecendo aos núcleos urbanos, aos comerciantes, exportadores e outros agentes, alimentos para consumo ou matérias-primas para comercializar;

economia de trocas, aumentando o inter-relacionamento com indústrias, comércio, serviços, segmentos informais e Governo → integração do setor rural aos demais setores da economia;

# V - OS GRANDES CICLOS AGRÍCOLAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO ECONÔMICA BRASILEIRA

## 1 – AÇUCAR:

- \* aumento da população na segunda metade do século XVII;
- \* prosperidade de uma classe de senhores de terras;
  - \* geração de renda;
- \* aparecimento da pecuária como setor subsidiário;
  - \* economia oligárquica;
- \* grande prosperidade, até meados do século XVII da região Nordeste;
  - \* sociedade escravocrata.

# V - OS GRANDES CICLOS AGRÍCOLAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO ECONÔMICA BRASILEIRA

## 2 – MINERAÇÃO:

- \* sistema produtivo intensivo de mão-de-obra e técnicas simples;
  - \* processo de mobilidade social e econômica ascendente e de urbanização;
  - \* início de um processo de integração econômica e de divisão de trabalho;
    - \* criação de um grande mercado para produtos locais;
    - \* responsável pela interiorização nacional;
    - \* mudanças demográficas e geográficas – movimentos migratórios para o interior do País;
  - \* crescimento dos centros urbanos – deu origem à classe média;
    - \* cidade do Rio de Janeiro torna-se ponto focal das atividades comerciais e manufatureiras, coordenando o comércio interno e externo;
- estabeleceu o cenário para o aparecimento do ciclo do café

# V - OS GRANDES CICLOS AGRÍCOLAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO ECONÔMICA BRASILEIRA

## 3 – CAFÉ

- # no século XIX o Brasil emergiu como Nação unificada, integrada e independente;
- # os países produtores de produtos primários deixam de ser, basicamente, produtores de matérias-primas, metais preciosos e víveres a passam a ser considerados como mercados potenciais para as quantidades crescentes de produtos industrializados;
- # renascimento econômico do País;
- # responsável pelo crescimento auto-sustentado de uma economia nacional integrada;

# CAFÉ

- # construção de vias de transportes;
- # encadeamento do setor agrícola e industrial em bens de capital;
  - # melhoria do nível de renda;
  - # maior participação político-administrativa;
- # redistribuição de renda em favor da mão-de-obra pelos aumentos reais de salários;
- # aceleração de atividades empresarial-industriais, bancos, caixas econômicas, empresas de navegação, companhias de seguro, empresas de mineração, de colonização, transportes urbanos, ferrovias etc.;
- # emancipação política;
- # ampliação da disponibilidade de divisas.

# VI – TIPOS DE AGRICULTURA

6.1 - Definição Geral: são as diferentes maneiras de se classificar o setor agrícola conforme as técnicas, fatores de produção empregados, grau de integração dos produtos gerados e da forma como se manifestam as condicionantes ou conseqüências de suas peculiaridades e do inter-relacionamento com outros setores.

# TIPOS DE AGRICULTURA

## 6.2-Agricultura Tradicional e Agricultura Moderna

na agricultura tradicional, as unidades produtivas são em geral, pequenas e baseadas na família. O conhecimento técnico existente e aplicado nessa atividade é resultado de experiência local acumulada ao longo dos anos e transmitida de geração em geração pela observação e pela prática. Caracteriza-se por empregar de modo predominante, fatores de produção tradicionais como terra, trabalho, sementes comuns e instrumentos rústicos e técnicas de produção igualmente simples.

na agricultura moderna a tendência é de unidades produtivas menores com características como:

aquisição de conhecimentos técnicos e técnicas modernas



# AGRICULTURA TRADICIONAL

6.2.1- Causas do baixo nível tecnológico da área de produção e baixo nível de comercialização:

falta de tecnologia apropriada ou desconhecimento de técnicas modernas, excessivos riscos.

6.2.2 - Causas da baixa tecnologia empregada na agricultura tradicional:

fatores técnicos

fatores econômicos

fatores culturais

fatores sociológicos e psicológicos

# 6.3 - Agricultura de Subsistência e Agricultura Comercial

6.3.1-Subsistência → voltada para si mesma  
produz tudo que necessita;

agricultura alimentar, de auto-consumo ou de auto-abastecimento;  
é uma agricultura de economia natural que não comporta troca de produtos;  
baixo potencial produtivo.

6.3.2-Comercial → visa obter excedentes para vendas:  
agricultura capitalista ou de mercado {interno

{externo

contrata trabalhadores especializados;

emprega métodos aprimorados de produção e comercialização;  
integra-se no mercado como supridora de produtos agrícolas para consumo,  
processamento industrial ou exportação e como consumidora de insumos  
modernos e bens de serviços.

## 6.4 - Agricultura de Baixa Renda

caracteriza-se pelo nível de pobreza dos agricultores que nela atuam;

pode resultar do baixo valor econômico dos bens produzidos ou de imperfeições no sistema de comercialização;

falta de opções viáveis para explorar determinada área;

pequena capacidade de gerar excedentes.

## 6.5 - Agricultura Especulativa:

origem nas grandes descobertas do século XV;  
utilização do trabalho escravo;  
principais exemplos: açúcar e algodão;

Atualmente ⇒ café, cacau, laranja, soja, trigo.  
⇒ Plantações contínuas, monocultura, modernas técnicas de cultivo.

anos de 1990 → bolsas de commodities → cotações refletem não só a evolução da oferta e demanda mundiais, mas a ação de especuladores e atacadistas internacionais.

# VI I – INSTRUMENTOS DE POLÍTICA AGRÍCOLA

7.1 – instrumentos genéricos  $\Rightarrow$  impactam o desempenho de todos os setores da economia  $\Rightarrow$  política fiscal, política monetária, política cambial e política de rendas;

7.2 – instrumentos específicos  $\Rightarrow$  política de crédito rural, política de preços mínimos, política de seguro rural, política de pesquisa e extensão agropecuária, políticas específicas para certos produtos e insumos e política de regulamento do uso de recursos florestais.

# VI I – INSTRUMENTOS DE POLÍTICA AGRÍCOLA

## A – Política Fiscal

⇒ refere-se às decisões sobre tributação e gastos de cada uma das esferas de poder público

Tributação: é a principal fonte de arrecadação pública;

Tipos: taxa, contribuição e imposto.

**TAXA** - é a denominação que se dá ao tributo que tem como fato gerador o exercício, pelo governo, do poder de polícia e de fiscalização, ou o custeio de determinado serviço público posto à disposição da comunidade de um modo geral;

⇒ implica relação direta de benefício e despesa entre o contribuinte e o poder público ⇒ taxa de iluminação pública, de coleta de lixo, de licenciamento de veículos;

**CONTRIBUIÇÃO**: é uma denominação aplicada aos tributos destinados a custear serviços públicos recebidos diretamente pelo contribuinte;

⇒ refere-se a serviços que serão prestados no futuro ou como pagamento de serviços já prestados no passado;

⇒ contribuições sociais custeiam assistência médico-hospitalar e de aposentadoria

⇒ contribuições de melhoria referem-se ao ressarcimento ao setor público por melhorias de infra-estrutura realizadas em certas áreas.

# Política fiscal

IMPOSTO: é a denominação que se dá ao tributo que tem como fato gerador um fenômeno econômico independente de qualquer atividade estatal. A idéia do imposto é cobrar das transações econômicas uma parcela a ser destinada ao setor público para custear a produção de bens e serviços oferecidos a toda a coletividade.

# IMPOSTO

Principais impostos incidentes sobre a agropecuária:

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços de Transportes e Comunicações – cobrado pelos governos estaduais e suas receitas são repartidas entre governo estadual (75%) e governos municipais (25%).

ITR – Imposto sobre Propriedade Territorial Rural – incide em alíquotas diferentes segundo: a percentagem da área total do imóvel rural que é declarada aproveitável e a percentagem da área aproveitável que é efetivamente explorada  $\Rightarrow$  quanto  $>$  a percentagem de um imóvel que é declarada utilizada,  $<$  a alíquota do ITR. É arrecadada pela Secretaria da receita Federal e sua receita dividida entre Estados e Municípios.

IR – Imposto de Renda: cobrado sobre a pessoa física ou a pessoa jurídica.



# B – POLÍTICA CAMBIAL

- é de uso exclusivo do governo federal e executada pelo Banco Central do Brasil
- o conceito de taxa de cambio utilizado na economia brasileira é o conceito britânico de taxa de cambio e refere-se à quantidade de unidades monetárias brasileiras trocadas por cada unidade de moeda estrangeira

# B – POLÍTICA CAMBIAL

## 1 – Efeitos de uma valorização cambial sobre a agropecuária:

- diminui a receita em reais obtida pelo segmento agrícola exportador, subsidiando os importadores, pois estes compram em dólares com menos reais. É um mecanismo de transferência de renda da agropecuária para outros setores:

- reduz o preço em reais de produtos agropecuários estrangeiros importáveis, o que força, via concorrência, a redução do preço em reais de produtos agropecuários nacionais no mercado interno.

# B – POLÍTICA CAMBIAL

2 – efeitos de uma desvalorização cambial sobre a agropecuária:

aumenta a receita em reais do segmento exportador;

aumenta o preços em reais dos produtos agropecuários estrangeiros importáveis.

# C – POLÍTICAS DE RENDAS

– constitui-se de uma série de regulamentações que restringem a produção e a comercialização de produtos, bem como o uso de fatores de produção; e/ou determina valores mínimos ou máximos para pagamento pelo uso desses fatores ou por produtos elaborados em uma economia.

Exemplos: Legislação trabalhista

Política de zoneamento de uso da terra

Política de determinação de correções de preços

Política de preços mínimos.

# D – POLÍTICA COMERCIAL

- é um conjunto de medidas e estratégias, públicas ou privadas, que afetam as transações comerciais externas de um país e que alteram o processo de integração econômica do país com o resto do mundo;
- consiste em combinações de política fiscal, monetária, cambial e de rendas que levam aos estímulos das exportações ou a redução das importações.

## 7.3 – Instrumentos de Política Econômica Específicos para a Agropecuária

### 7.3.1 - Preços Mínimos

**Objetivos:** o programa de P.M. tem como objetivo estimular e orientar a produção rural e proteger a renda dos produtores;

Consiste em o Governo estabelecer preços aos quais poderá comprar determinados produtos caso não encontrem melhor alternativa no mercado. O produtor armazena seus excedentes de produção em local devidamente credenciado, providencia a respectiva classificação e após cumprir outras formalidades, vendendo ao Governo pelo preço pré-fixado. Em caso contrario, tais excedentes são vendidos normalmente ao mercado.

## 7.3.2 - Outros instrumentos:

Subsídios

Redução de impostos

Manipulação de estoques reguladores

Mercados a termo

⇒ Dificuldades → estabelecer critérios que definam os preços de garantia para diferentes produtos: custo técnico e custo regional;

# Outros instrumentos:

⇒ Objetivo primordial → incentivar a produção e direcioná-la para produtos considerados prioritários:

Quando o objetivo principal é estabilizar preços e renda, o preço mínimo é estipulado para vigorar durante várias safras;

Quando o objetivo principal é estimular e orientar a produção, os preços mínimos devem ser fixados e divulgados antes da época de plantio para que possam influenciar as decisões dos produtores.



# 7.4 - Pesquisa e Experimentação

## 7.4.1 – Histórico

Através de um longo e gradativo processo de evolução tecnológica cujo desenvolvimento se confunde com a história da própria agricultura, o homem foi conseguindo, progressivamente acumular conhecimentos que lhe possibilitaram melhor compreender e dominar as forças da natureza

## 7.4 - Pesquisa e Experimentação

- Primeiras fases – a tarefa dos poucos pesquisadores consistia em adaptar e aperfeiçoar o existente para, em seguida transferi-los a outros produtores menos tecnificados. – Dentro desse quadro, a agricultura progredia muito lentamente, mas com alto grau de auto-suficiência. – Além de dispor de todos os insumos de que necessitava, o agricultor centralizava as decisões de produzir e de produzir bens e de aprimorar suas técnicas de produção que, assim eram criadas em perfeita sintonia com seus efetivos interesses e necessidades.

## 7.4 - Pesquisa e Experimentação

- Concepção de métodos de produção mais avançadas passou a depender da aplicação de descobertas e conhecimentos científicos que, estando fora do domínio e do controle dos produtores rurais transformou-os em usuários passivos de inovações e insumos criados e produzidos fora da agricultura

- Passagem da agricultura empírica para a agricultura científica.

Produtores passaram a necessitar de novos conhecimentos porque as tecnologias criadas se tornaram mais complexas e pelo fato de estarem sujeitas a alterações;

Investimento em educação e treinamento tornaram-se indispensáveis;

Treinamento, educação que favorece a atividade produtiva.

## 7.4.2 - Papel da pesquisa e experimentação

instrumentos indispensáveis para promover o desenvolvimento e a modernização da atividade rural.

- Pesquisa: ocupa-se basicamente em criar novos conhecimentos aplicáveis à geração de inovações destinadas a modernizar as atividades rurais e reduzir seus custos de produção.
- Experimentação – consiste em testar as inovações em estações experimentais visando obter informações acerca de seu desempenho em diferentes condições de campo para que, uma vez oferecidas aos produtores, estes possam melhor avaliar a conveniência de empregá-las antes de tomar a decisão final.
- Pesquisa e experimentação abrangem atividades desenvolvidas sistematicamente, de modo isolado ou em conjunto, por centros e institutos públicos e privados, universidades e cooperativas através de seus técnicos, professores, pesquisadores e cientistas de diversas áreas. Seus resultados representam a conjugação de vários conhecimentos.

## 7.4. 3 - Produção animal

Tais inovações podem dirigir-se à melhoria dos rendimentos dos rebanhos através de suplementação alimentar com forrageiras, rações e sais minerais, uso de novas vacinas, remédios e produtos veterinários em geral.

Técnicas de cruzamento de raças, inseminação artificial e várias outras nas áreas de criação, controle sanitário e reprodução.

Introdução de novos equipamentos destinados a facilitar as tarefas: ordenhadeiras mecânicas, pasteurizadores e resfriadores de leite e até mesmo computadores utilizados para controlar a alimentação e o peso de animais, classificação de carcaças e outras atividades.

## 7.4.4 - Direções da Modernização agrícola:

- a) Aumento da produtividade da mão-de-obra, obtido com o uso de tecnologias mecânicas;
- b) Aumento da produtividade da terra, através do emprego de inovações biológico-químicas e método de produção mais aprimorados;
- c) Sementes e mudas mais produtivas, fertilizantes, defensivos e corretivos, além de novos métodos de preparo do solo, plantio e cultivo.

# Empresas públicas de pesquisa

⇒ Papel da EMBRAPA: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, criada em 1973 que propiciou a montagem de uma política coordenada de inovação tecnológica, mediante a destinação de recursos específicos para essa área de pesquisa. Empresa pública, tendo como seu maior supridor de recursos, o Governo, contando também com alguma ajuda externa sob a forma de transferência de recursos financeiros e de conhecimentos tecnológicos.

Agressivo programa de formação e treinamento de recursos humanos, passando a ocupar espaços vazios de importantes linha de processo de desenvolvimento tecnológico.



# Empresas privadas de pesquisa:

- criar tecnologias que se corporifiquem bens que possam ser comercializados normalmente no mercado. Exemplos: novos modelos de tratores, colheitadeiras, bem como novos tipos de fertilizantes e de produtos veterinários e fitossanitários.

# PESQUISA

- As tecnologias além de serem específicas para as diferentes condições de solo e clima vigentes nas diversas regiões, podem sê-lo ao nível de produtos e produtores.

A eleição de prioridades na área de pesquisa está condicionada por variáveis de natureza física, econômica, política e social bem como à perspectiva temporal dessas pesquisas pois entre o momento em que são iniciadas e a suas conclusão permeia um espaço de tempo que é variável de caso a caso mas, de todo modo, geralmente longo e incerto.

# Biotecnologia

⇒ caracterizada pelo uso de agentes biológicos tais como células animais e vegetais, microorganismos ou enzimas na produção de bens e serviços.

Maior progresso: áreas de energias, mineração, saneamento, saúde, informática, produção de alimentos, bebidas, produtos químicos, farmacêuticos, veterinários.

Na agricultura: criação de variedades de plantas menos dependentes de produtos químicos. Através da biotecnologia se consegue reproduzir um vegetal completo e isento de vírus a partir de uma única célula, além como controlar biologicamente pragas, doenças e ervas daninhas, fixar nitrogênio atmosférico nas raízes, o crescimento de vegetais e seu mecanismo de fotossíntese.

## 7.5 - Assistência técnica e Extensão Rural

- **Objetivos:** Orientar os produtores rurais quanto ao uso de tecnologias alternativas. Melhorar as condições de vida do homem do campo. Essa melhoria passa, geralmente, pelo aumento da renda do produtor.
- - Interação entre os extensionistas e os centros de pesquisa
- Extensionistas complementam as atividades dos centros de pesquisa públicos e privados.
- Interações entre eles mantêm os extensionistas atualizados com os novos conhecimentos gerados e, ao difundí-los ao maior número possível de produtores, convertem estes conhecimentos em aumentos de produção com menores custos e maiores retornos.

# Difusão tecnológica

- - Outras entidades de difusão de tecnologia: universidades, cooperativas, associações de produtores, centros comunitários, comunidades eclesiais, jornais, revistas, rádio e televisão.
- - Países de segmentos rurais mais atrasados > - parte mais complexa dos serviços de extensão é feita pelo governo

## - Razões que contribuem para a complexidade de difusão tecnológica em países atrasados:

- **Expressivos investimentos financeiros e recursos humanos especializados;**
- **Dispersão espacial das atividades rurais;**
- **Diversificação dos problemas encontrados naqueles segmentos e a amplitude das ações exigidas para equacioná-los.**
- **- Defasagem média de adoção plena de uma inovação tecnológica - 07 a 15 anos:**
  - **a) Países mais bem dotados e capitalizados são os primeiros a adotar uma inovação tecnológica, valendo de informações e conhecimentos adquiridos em diversas fontes;**
  - **b) retardatários - demoram mais tempo a adotar novas tecnologias**
- **- Papel da extensão rural: acelerar o processo de modernização e reduzir a defasagem de uso de tecnologia.**
- **- Público: produtores menos inclinados ou aptos a adotar tecnologias alternativas.**

- **Obstáculos à adoção de novas tecnologias:**
  - **Tecnologias cujos resultados demandam investimentos diretos e indiretos mais elevados e prazos de maturação mais longos (fora do alcance de muitos produtores) - exemplo: tratores, colheitadeiras, obras de irrigação, drenagem e controle de erosão;**
  - **dificuldades de empréstimos para não-proprietários;**
  - **resultados sem retornos econômicos esperados em decorrência de eventos fora de seu controle e previsão (riscos derivados das possibilidades de condições bioclimáticas adversas e de reduções bruscas de preços de mercado);**
  - **Para o pequeno agricultor que tem na agricultura o único meio de vida está em jogo perder suas terras, oferecidas como garantia de um financiamento, a expectativa de ganho decorrente do emprego de inovações tecnológicas pode ser expressiva, mas ainda assim insuficiente para arriscar sua única fonte de renda;**

# TECNOLOGIA

- **O uso de novas tecnologias pode representar um montante de aquisições, ex.: o uso de sementes melhoradas pode exigir a aplicação de corretivos, fertilizantes e defensivos, além da aquisição de alguns equipamentos especializados para efetuar o preparo do solo e o plantio dentro de critérios tecnicamente adequados;**
- **A aquisição de equipamentos pode recomendar o cultivo de uma área maior, contratação de trabalhadores assalariados, técnicos especializados, obtenção de empréstimos bancários e exigir conhecimentos básicos sobre direito trabalhista, novos contratos com intermediários, indústrias e bancos, controle de custos e pagamentos e outras mudanças que podem implicar em uma completa reorganização nas formas de produzir e comercializar**



## 7.6 - Infra-estrutura de Produção, Comercialização e Informação

- - São medidas voltadas à melhoria da infra-estrutura de apoio à produção, comercialização e informação com efeitos que ultrapassam essas áreas.

## 7.6.1 - Área de infra-estrutura de produção:

- **As iniciativas do governo visam promover o melhor aproveitamento do espaço rural e facilitar sua exploração, superando ou prevenindo problemas de conservação do solo, drenagem, irrigação e eletrificação;**
- **As práticas conservacionistas consistem em devolver ao solo os nutrientes retirados pelas plantas, através da adubação orgânica de origem animal ou vegetal.**
- **A disponibilidade de fertilizantes químicos a preços baixos e a descoberta de plantas com alta capacidade de resposta ao uso desses insumos contribuíram para reduzir as vantagens econômicas da adubação orgânica;**

## 7.6.1 - Área de infra-estrutura de produção:

- O uso de adubação orgânica, no entanto pode tornar-se economicamente vantajoso na proporção em que se elevam os preços dos fertilizantes químicos;
- Combate à erosão - a erosão é o desgaste físico do solo por agentes naturais como a água, o vento e as geleiras, seguido por transporte de material desprendido. Acarreta o empobrecimento do solo e com o tempo pode inutilizá-lo para a agricultura pois sua recuperação exige tempo e grandes gastos.
- É o caso de áreas onde as águas pluviais provocam escavações maiores, denominadas ravinas, e o desmoronamento de barrancos, formando as chamadas voçorocas que além de tudo podem obstruir o leito dos rios com restos de árvores, plantas, outros entulhos, fazendo aumentas o risco de enchentes;

## 7.6.1 - Área de infra-estrutura de produção:

- Construção de obras de drenagem: drenagem de pântanos e várzeas para um melhor aproveitamento do espaço rural;
- O excesso de água na superfície ou no interior do solo expulsa o ar necessário ao desenvolvimento de plantas e provoca seu afogamento;
- O cultivo nessas áreas deve ser precedido da abertura de canais ou da colocação de drenos que permitam baixar o nível da água;
- ;

## 7.6.1 - Área de infra-estrutura de produção:

- As áreas recuperadas - ricas em nutrientes e matéria orgânica - são bastante férteis, propiciando maior produtividade podendo até oferecer mais de uma safra no mesmo ano agrícola, amenizando a sazonalidade da produção rural e suas conseqüências sócio-econômicas;
- Irrigação - a irregularidade de regime de chuvas é uma das principais fontes de instabilidade e risco a que são submetidas as atividades rurais além de que prolongadas estiagens empobrecem o solo e causam os movimentos migratórios.

## 7.7 - Crédito Rural:

- papel importante como indutor do aumento da produção e da produtividade.
- Finalidades básicas:
  - → investimento
  - → custeio
  - → comercialização
  - → crédito fundiário

# Crédito de investimento:

- - possibilita a aquisição de terras, animais de trabalho ou reprodução, tratores, colheitadeiras e equipamentos de uso rural, fundação de lavouras perenes e formação de pastagens, correção e conservação do solo, abertura de canais de drenagem, obras de irrigação, construção de armazéns → capital de exploração e instalação.

## - Crédito de custeio:

- custos relativos a fertilizantes, defensivos, sementes e mudas, tratores, culturas, mão-de-obra, vacinas e remédios, combustíveis e lubrificantes, alimentação animal e outros itens que integram o capital de exploração transitório.



## - Crédito de comercialização:

- para liquidar o financiamento de custeio, amortizar parcelas do crédito de investimento, saldar compromissos e aguardar melhores oportunidades.
- - Prazo e valor: dependem da finalidade a que se destinam, podendo ser liquidados de uma única vez ou em parcelas.

# CRÉDITO

- - Condições para empréstimo: os fornecedores do crédito podem exigir que o produtor faça o seguro da safra, o penhor das máquinas, equipamentos e produtos, hipoteca das terras, aval e fiança, bem como o penhor mercantil do produto armazenado → juros abaixo do mercado.
- - Dificuldade → desvio do crédito favorecido → efeitos distributivos desiguais → diferentes graus de acesso ao crédito.

# - Supridores:

- agentes envolvidos na operação
- - supridores institucionais: → bancos
- → cooperativas de crédito
- → caixas econômicas
- → agentes financeiros
- → autorizados pelo Governo
- - supridores informais: → proprietários
- → comerciantes
- → exportadores
- → atravessadores
- → indústrias

## 7.8 - Seguro Rural:

- Objetivo básico: contornar as conseqüências sociais e econômicas advindas do risco maior do setor agrícola, diluindo seus prejuízos entre o maior número possível de segurados.
- Agente segurador conta com um fundo constituído pelos chamados prêmios de seguro cobrados de todos os seus segurados e destinado a cobrir eventuais prejuízos sofridos por alguns deles.
- O seguro rural é um instrumento de largo alcance social e econômico, pois livra o produtor das conseqüências de um prejuízo, além de propiciar-lhe maior segurança para a tomada de decisões.

## 7.8 - Seguro Rural:

- Dificuldade: ocorrência de condições bioclimáticas adversas tende a atingir, simultaneamente, grande número de produtores → dificulta o cálculo do valor do prêmio.
- PROAGRO → Programa de Garantia da Atividade Agropecuária → sua cobertura se limita ao valor corrigido da soma do financiamento e respectivos encargos e dos recursos próprios aplicados pelo produtor.

## 7.10 - Pontos básicos para promover o crescimento agrícola:

- Intervenção pública indireta
- Investigação governamental (busca de novas tecnologias) e programas educacionais
- Impostos diferenciados

## 7.10.1 - Fatores que apontam para que a agricultura possa manter uma transformação estrutural:

- Elasticidade preço de demanda  $|\varepsilon| < 1$ ;
- Possibilidade de expansão mesmo com a força de trabalho em declínio;
- Aplicação de novas tecnologias;
- Infra-estrutura;
- Desenvolvimento sustentável.

## 7.10.2 - Pesquisa Agrícola:

- Progressos de conhecimento científico > conhecimentos acumulados em campos tais como as ciências dos solos, a nutrição das plantas e da genética;
- Projeto de longo prazo que depende de continuidade do pessoal;



## 7.10.3 - Programas de extensão educativa:

- É necessário um programa de divulgação educativa dessas pesquisas para os agricultores com o intuito de minimizar seus problemas;
- Pode haver resistência dos agricultores para a troca de informações e com isso, seria necessário introduzir programas de supervisão do crédito ou de subsídios a novos insumos (mas é necessário um reconhecimento dos agricultores ligados à tradição para que decisões sobre novas alternativas obtenham um êxito econômico);

# Extensão educativa

- Produção em grande escala permite a utilização de pessoal administrativo especializado;
- O alto grau de variabilidade da agricultura gera problemas de direção e decisão que não podem centraliza-se sem uma duplicação considerável de esforços;
- As economias de escala podem ser favoráveis como objetivo de exportação, particularmente devido à integração da produção e industrialização para controle de qualidade.

## 7.10.4 - Oferta de novas classes de insumos:

- Os fertilizantes e inseticidas vegetais dependem do estabelecimento da nova capacidade produtiva e de recursos para se importar; assim, competem diretamente por recursos escassos de alto custo de oportunidade;
- Os rendimentos com a utilização desses insumos podem ser muito elevados (sementes melhoradas, conhecimento da ação dos fertilizantes em diferentes solos e cultivos);
- Distribuição é feita pelos próprios produtores, entretanto, nas primeiras etapas do desenvolvimento seria necessário a intervenção do governo que tome para si essa função.
- Melhoramento dos serviços de transporte é outro ponto básico para que o agricultor utilize os insumos comprados;

## 7.10.5 - A educação e o desenvolvimento agrícola:

- Incentivo à educação
- Maximização das taxas de retorno dos recursos da terra e da força de trabalho (com oferta crescente de mão de obra qualificada);
- Divulgação de programas das primeiras etapas do cultivo > podem pôr ênfase em inovações produtivas (ex.: combinações de sementes e fertilizantes; ferramentas melhoradas).

# Educação e desenvolvimento agrícola

- - Para muitos países, os componentes mais importantes de um programa de desenvolvimento agrícola na segunda fase são:
- Pesquisa agrícola (para estabelecer a adaptabilidade de possíveis cultivos nas condições locais)
- Programas para difundir aos agricultores o conhecimento da tecnologia melhorada;
- Disposição para proporcionar certos novos tipos de insumos;
- Maiores oportunidades educativas.

## 7.10.6 - Política de Desenvolvimento Rural

- - **Conceito**: o processo de desenvolvimento rural compreende o acesso aos serviços de saúde, educação, higiene, habitação, melhoria das condições de vida e bem-estar, nível da distribuição da renda *per capita* crescimento da produção e da produtividade.
- - **Instrumento de política agrícola** → objetivo de modificar a realidade socioeconômica do meio rural e influir nas decisões dos produtores através de medidas direcionadas ao uso produtivo da terra agricultável e ao emprego da tecnologia mais eficiente de produção e comercialização.

# Terra e Trabalho:

- Nas sociedades há certos limites de equilíbrio entre disponibilidade de terras, número de proprietários e de não-proprietários. Esses limites dependem do grau de concentração da terra, do perfil de escolaridade da população e de suas condições de vida, das oportunidades de ocupação em atividades não agrícolas e outros de natureza institucional, política, social, econômica e religiosa.
- > quando o número de não proprietários cresce além da faixa de tolerância em relação ao número de proprietários e, quando estes mantêm na ociosidade terras potencialmente produtivas, o equilíbrio tende a romper-se
- → ação do Governo promovendo o aperfeiçoamento da área agricultável e proporcionando melhores condições de socioeconômicas;

# VIII – REFORMA AGRÁRIA

- 1- Origem: revoluções camponesas ocorridas na Idade Média
- Brasil → século XIX
- Maior problema: terras públicas e terras ociosas de latifúndios
- Variações:
  - a) transferência da propriedade de terras de particulares → estipula-se alguma forma de retribuição;
  - b) forma de distribuição de terras → gratuita, sob pagamento ou mediante cobrança de renda anual ou de impostos fundiários;
  - c) benefícios dirigidos aos novos produtores em termos de infraestrutura de transporte, armazenagem, assistência técnica, acesso ao crédito, facilidade na distribuição de sementes.



# Barreiras:

- Dificuldade de estabelecer critérios de indenização e dispor de recursos suficientes para realizá-la;
- Definir beneficiários, preços de venda, prazos e condições de pagamento das terras;
- Resistência dos proprietários de terras ociosas e das classes dominantes.
- Colonização dirigida → espécie de loteamento, onde terras de particulares, de propriedade do Governo ou por ele adquiridas são dotadas de infra-estrutura mínima de exploração e posteriormente vendidas a produtores interessados, sob variadas formas de pagamento.
- Impostos progressivos sobre áreas ociosas → obrigar os proprietários de terras a tornar suas terras produtivas.

# Objetivos

- Objetivo comum às formas de atuação e ao grau de intervenção da reforma agrária, colonização dirigida e lançamento de impostos: economicamente possibilitar o crescimento auto-sustentado da produção rural através do aumento do grau de utilização das áreas agricultáveis e/ou expansão da fronteira agrícola, permitindo, assim, que a terra cumpra sua função social de produzir.
- 
- Objetivos específicos da R.A. e Colonização: incentivar migrações rurais re-orientando os fluxos migratórios para regiões de baixa densidade demográfica; fixar o homem a terra antes que possa engrossar as fileiras de desempregados ou marginalizados na periferia de centros urbanos; aliviar tensões em áreas de conflito.

# Barreiras:

- programas de R.A. e Colonização competem com forças de atração dos centros urbanos – melhores condições de vida sob a forma de melhores salários, oportunidade de ocupação ainda que em atividade marginais, maior acesso à assistência médica moradia, educação e outros benefícios que o campo não oferece.
- implantação de programas sem a infra-estrutura necessária > transporte, armazenagem, comercialização, disponibilidade de crédito, orientação técnica, assistência médica.

# Risco dos programas

- → implantação em áreas inexploradas e distantes dos principais centros consumidores, processadores de matérias-primas ou exportáveis, com condições de solo e clima precários, carência de todo tipo de infraestrutura → acumulam-se dificuldades e a simples conquista de um pedaço de terra pode transformar o isolamento de produtores em insucessos e retrocessos irreversíveis levando à pauperização física e econômica.

## 2- Histórico

- Formação e evolução da estrutura agrária brasileira
- Exploração econômica de um só produto
- Grande propriedade, monocultura, com base na mão-de-obra escrava, voltada para o exterior.
- 2.1- Independência → 1822/50 → ausência de uma legislação que regulamentasse a posse da terra, homens livres passaram a ocupar pequenas áreas de terras devolutas.

# histórico

- 2.2- Durante todo o séc. XIX, não houve mudança substantiva na distribuição da propriedade da terra:
- Sem alteração na estrutura agrária >
- 1822 – Independência
- 1851 – Fim do tráfico de escravos
- 1888 – Libertação dos Escravos
- 1889 – Proclamação da República

# histórico

- 2.3- 1889 – 1930 → oligarquia cafeeira → grandes áreas foram incorporadas ao processo produtivo e os imigrantes passaram a desempenhar um papel relevante → a estrutura fundiária se mantém.
- 2.4- Revolução de 1930 → novo impulso ao processo de industrialização, introduz a legislação trabalhista e dá ao Estado um papel proeminente no processo econômico, mas não intervém na ordem agrária.

# histórico

- 2.5- Nova constituição de 1946 → processo de transformação industrial e urbanização acelerada – dezenas de projetos de Lei de Reforma agrária são apresentados ao Congresso Nacional
- > nenhum é aprovado.
- 2.6- Após os anos 50
- Lei Delegada nº 11 – 11/10/1962 → cria a Superintendência de Política Agrária – SUPRA, com as atribuições de:
  - → colaborar na formulação da política agrária
  - → planejar, promover e executar a reforma agrária



# histórico

- Março de 1963 – Estatuto do Trabalhador Rural
- 13 de março de 1964 – decreto prevendo a desapropriação, para fins de reforma agrária, das terras localizadas numa faixa de 10 km ao longo das rodovias, ferrovias e açudes construídos pela União;
- Governo Militar /1964 → prioridade de realização da reforma agrária > 30 de novembro de 1964 >
- Lei nº 4.504, que dispõe sobre o Estatuto da Terra e dá outras providências. Divide-se em 4 partes:
  - → Título I – Disposições Preliminares
  - → Título II – Da Reforma Agrária
  - → Título III – Da Política de Desenvolvimento Rural
  - → Título IV – Das Disposições Gerais e Transitórias.

# histórico

- É criado o Instituto brasileiro de Reforma Agrária IBRA e o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário INDA para executar a política de desenvolvimento rural.
- O problema agrário é considerado prioritário com base na sua dimensão político-social, sendo reconhecida a extrema concentração da propriedade da terra e a situação de miserabilidade de grande parte da população rural.

# A experiência pós estatuto da terra

- 1ª diretoria do IBRA – final de 1964 → grupos de política agrícola se sobrepõem ao grupo da reforma agrária
- → limitaram-se à realização de levantamento de dados através do cadastramento dos imóveis e sua análise.
- 3.1- Março de 1965 – Decretos nºs 55.889 e 55.891 → atividades de cadastro, zoneamento e tributação além de desapropriação por interesse social.

# Histórico

- 1968 → Relatórios do general Luiz Carlos Pereira Tourinho e do Grupo de Trabalho Interministerial (Decreto nº 63.250 → avaliar as atividades do IBRA) → aspectos relativos à imoralidade e corrupção administrativa e empreguismo.
- Propõe: conjunto de medidas para desencadear um efetivo programa de reforma agrária → meta:
- → assentamento de 250.000 famílias num período de 20 anos.
- → Em 1970 – Decreto Lei nº 1.110, de 9 de julho, extingue o IBRA e o INDA e cria o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, subordinado ao Ministério da Agricultura – responsável pela reforma agrária e pela colonização.

## → A partir de 1970 – o Governo Federal lança vários programas:

- PIN – Programa de Integração Nacional → propósito de ocupar parte da Amazônia, através de projetos de colonização com base nas agrovilas (homens sem terra do Nordeste ↔ terras sem homens da Amazônia);
- PROTERRA (1971) Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo à Agroindústria do Norte e Nordeste → instituído como um dos instrumentos para enfrentar a longa e intensa seca da região, criou uma estrutura administrativa e mecanismos operacionais paralelos ao INCRA → foram liberados créditos altamente subsidiados aos fazendeiros e feitos pagamentos em dinheiro a terras desapropriadas → negociata agrária;

# histórico

- 1972- PROVALE → Programa Especial de Pólos Agropecuários São Francisco;
- 1974- POLOAMAZÔNIA → Programa de Pólos Agropecuários e Agrominerais da Amazônia;
- POLONORDESTE → Programa de Desenvolvimento de Áreas Integradas do Nordeste.

# histórico

- 1972- PROVALE → Programa Especial de Pólos Agropecuários São Francisco;
- 1974- POLOAMAZÔNIA → Programa de Pólos Agropecuários e Agrominerais da Amazônia;
- POLONORDESTE → Programa de Desenvolvimento de Áreas Integradas do Nordeste.

# Início da década de 1980

- – Governo Federal de João Figueiredo → Instituiu-se o Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários - MEAF e os Grupos Executivos de Terras de Araguaia/Tocantins - GETAT e do Baixo Amazonas - GEBAM > suas ações concentraram-se no programa de titulação de terra.



# Década de 1980

- Lei nº 8.022 de 12/04/1980 transferiu para a secretaria da Receita Federal, no Ministério da Fazenda, a competência da administração das recitas arrecadadas pelo INCRA, em especial o ITR;
- Início dos Anos 80 → articula-se, no Rio Grande do Sul, uma ação coordenada de ocupação de terras ociosas → “sem terra”
- → multiplicam-se em outros estados dando origem ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra → MST → 1º Congresso em 1985.
- >Coordenação Nacional do MST em São Paulo.
- Coordenações Estaduais e no Distrito Federal.

# Anos 1980

- 1983- Lançamento em São Paulo → Campanha Nacional pela Reforma Agrária;
- 1985- Criou-se o Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário – MIRAD;
- Maio/85- Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais (+ de 4 mil delegados de todo o país) – comprometimento com a reforma agrária;
- INCRA dá início à elaboração do Plano Nacional de Reforma Agrária – PNRA → prevê o assentamento de 1.400.000 famílias em 5 anos.

# Anos de 1990

- Governo Collor (1990-92) – propõe assentar 500.000 famílias;
- Extingue o MIRAD e acelera o processo de desgaste do INCRA (volta a subordinar-se ao Ministério da Agricultura) → Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária → MAARA;

# Anos de 1990

- Governo Itamar (1992-94) → Programa Emergencial para o assentamento de 80.000 famílias, das quais, 23.000 são atendidas com a implantação de 152 projetos numa área de 1.229.999 ha;

# Década de 1990

- Assentamentos Rurais até 1994
- Governo Federal > 8.508 famílias > 1.143.514 hectares
- Ações fundiárias estaduais > 7.265 famílias > 122.114 hectares.
- Colonização > 4.914 famílias > 5.181 hectares.
- Fonte: INCRA

# INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

- Decreto-Lei 1.110, de 9 de julho de 1970
- Finalidade: promover melhor distribuição da terra, mediante modificações no regime de sua posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social e ao aumento da produtividade, através da ampliação do número de empregos no campo, a redução do êxodo rural e da marginalidade social, assim como a eliminação da violência no meio rural e ao fortalecimento da agricultura familiar.
- Objetivos: estabelecer um sistema de relações entre o homem, a justiça social, o progresso e o bem-estar do trabalhador e o desenvolvimento econômico do país, com gradual extinção do minifúndio e do latifúndio.

## Etapas do programa

- **Obtenção de terras**: pode ser realizada através da arrecadação de terras devolutas da União, da desapropriação por interesse social ou pela aquisição de imóveis rurais produtivos;
- **Assentamento de trabalhadores rurais**: a implantação dos projetos de assentamento é norteada por critério de localização e precedido por atividades de seleção de beneficiários, elaboração de projetos técnicos, realização de obras e de serviços necessários à criação de infra-estrutura e organização produtiva;

# AÇÕES

- 2.1) Setembro de 1997 – Criação do Projeto Casulo – finalidade de propiciar o retorno ao campo de trabalhadores rurais que estão vivendo na periferia das cidades.
- Assistência aos Assentados:
- 3.1) Crédito de implantação – atende parte da demanda por habitação, alimentação e fomento. Concedidos através de recursos orçamentários do INCRA;
- 3.2) Crédito de produção – concedido dentro das normas e meios do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura – PRONAF/PLANTA BRASIL;
- 3.3) Assistência técnica – o Projeto Lumiar destina-se a orientar as famílias assentadas na implantação e desenvolvimento de culturas, pastagens, criação de animais e introdução de novas tecnologias.



# AGROECOLOGIA

- Conceito: a agroecologia tem sido difundida na América Latina como sendo uma agricultura com padrão técnico-agrônomo capaz de orientar as diferentes estratégias de desenvolvimento rural sustentável, avaliando as potencialidades dos sistemas agrícolas através de uma perspectiva social, econômica e ecológica.

## – Agricultura Sustentável:

- indica, genericamente, um objetivo social e produtivo, qual seja, a adoção de um padrão tecnológico que não use de forma predatória os recursos naturais e nem modifique agressivamente o meio ambiente
- ⇒ padrão de produção agrícola que integre equilibradamente objetivos sociais, econômicos e ambientais.

# Objetivo da agricultura sustentável

- – dentro de um enfoque agroecológico – é a manutenção da produtividade agrícola com o mínimo possível de impactos ambientais e com retornos econômico-financeiros adequados à meta de redução de pobreza, assim atendendo as necessidades sociais das populações rurais.

## – Abordagem agrotecnológica

- **1.3 - conhecimento de técnicas de agricultura e desenvolvimento de agroecossistemas com uma dependência mínima de insumos agroquímicos e energéticos externos.**
- **1.3.1 - produção sustentável deriva do equilíbrio entre plantas, solos, nutrientes, luz solar, umidade e outros organismos coexistentes.**

## - Princípios:

- preservação e ampliação da biodiversidade ⇒ quando a biodiversidade é restituída aos agroecossistemas, numerosas e complexas interações passam a estabelecer-se entre o solo, as plantas e os animais ⇒ interação e sinergia ⇔ efeitos benéficos:
  - cria uma cobertura vegetal contínua para a proteção do solo;
  - assegura constante produção de alimentos, variedade na dieta alimentar e produção variada de alimentos para o mercado;
  - fecha os ciclos de nutrientes e garante o uso eficaz dos recursos locais;

# Princípios:

- contribui para a conservação do solo e dos recursos hídricos através da cobertura morta e da proteção contra o vento;
- intensifica o controle biológico de pragas fornecendo um habitat para os inimigos naturais;
- aumenta a capacidade de múltiplo uso do território;
- assegura uma produção sustentável das coberturas sem o uso de insumos químicos que possam degradar o ambiente.

# Agricultura tradicional

- sistemas tradicionais de conhecimento de práticas agrícolas e do ambiente físico;
- sistemas taxonômicos populares;
- emprego de tecnologia de baixo uso de insumos;
- capacidade de tolerar riscos;
- desenvolvimento de estratégias agrícolas adequadas às necessidades, preferências e base de recursos de grupos específicos de agricultores e agrossistemas regionais.

# agroecologia

- – A agroecologia fornece as ferramentas metodológicas necessárias para que a participação da comunidade venha a se tornar a força geradora dos objetivos e atividades dos projetos de desenvolvimento.



# agroecologia

- - os sistemas agrícolas tradicionais representam as experiências acumuladas de agricultores interagindo com o meio ambiente, sem acesso a insumos externos, capital ou conhecimento científico.

- **Características dos sistemas agrícolas tradicionais:**
  - grau de diversidade das plantas ⇒ policultivos e/ou padrões agroflorestais ⇒ minimizar o risco através do cultivo de várias espécies e variedades de plantas que estabilizam a produtividade a longo prazo ⇒ promove a diversidade do regime alimentar ⇒ maximiza os retornos com baixos níveis de tecnologia e recursos limitados
  - grande número de espécies,

# Agricultura Tradicional

- exploram toda uma gama de microambientes com características distintas, tais como solo, água, temperatura, altitude, declividade ou fertilidade, seja em um único campo de cultivo, seja em uma região;
- mantêm os ciclos de materiais e resíduos através de práticas eficientes de reciclagem;
- têm como suporte interdependências biológicas complexas, resultando em um certo grau de supressão biológica de pragas;

# Agricultura Tradicional

- exploram toda uma gama de microambientes com características distintas, tais como solo, água, temperatura, altitude, declividade ou fertilidade, seja em um único campo de cultivo, seja em uma região;
- mantêm os ciclos de materiais e resíduos através de práticas eficientes de reciclagem;
- têm como suporte interdependências biológicas complexas, resultando em um certo grau de supressão biológica de pragas;

# Agricultura tradicional

- utilizam baixos níveis de insumos tecnológicos, mobilizando recursos locais baseados em energia humana e animal;
  - fazem uso de variedades locais de espécies silvestres de plantas e animais;
  - produzem para consumo local.
- 
- Agricultura tradicional fornece ⇒
    - maior parte da produção de alimentos básicos
    - biodiversidade – variedades diferentes (batata, arroz etc)

# agroecossistemas

- **3.5 - Os agroecossistemas tropicais, compostos de parcelas produtivas e em pousio, hortas domésticas complexas e lotes agroflorestais contêm mais de 100 espécies por campo de cultivo proporcionando materiais de construção, lenha, ferramentas, medicamentos, alimentos para o gado e para o consumo humano**

# Conhecimento Etnoecológico

- Conceito: A etnoecologia é o estudo e descrição de sistemas de conhecimento de grupos étnicos rurais indígenas sobre o mundo natural. Esse conhecimento tem muitas dimensões, incluindo lingüística, botânica, zoologia, artesanato e agricultura, e deriva da interação direta entre os seres humanos e o meio ambiente.

# Aspectos relevantes

- 1 – conhecimento sobre o meio ambiente;
- 2 – taxonomias biológicas populares – o nome tradicional de uma planta ou animal revela seu status taxonômico, auxiliando em sua classificação e utilização. Ex. insetos usados como defensivos naturais;
- 3 – a natureza experimental do conhecimento tradicional – seleção de variedades de sementes para ambientes específicos e testagem de novo método de cultivo, visando a superação de limites biológicos ou socioeconômicos;



# Aspectos relevantes

- 4 - conhecimento das práticas agrícolas – otimizar a produtividade a longo prazo, em vez de maximizá-la a curto prazo;
- 5 - diversidade e continuidade espacial e temporal - cultivos mistos garantem constante produção de alimentos e cobertura vegetal para a proteção do solo, assegurando uma oferta regular e variada, e em consequência, uma dieta alimentar nutritiva e diversificada. A extensão do período de colheita reduz a necessidade de armazenamento que podem beneficiar o agricultor;

# Aspectos relevantes

- 6 – otimização do uso de espaço e recursos – a combinação de plantas com diferentes hábitos de crescimento, copadas e estruturas de raízes, possibilita o melhor uso dos recursos ambientais;
- 7 – reciclagem de nutrientes
- 8 – conservação da água
- 9 – controle de sucessão e proteção de cultivos – cultivos mistos evitam ataques catastróficos de insetos e pragas e as coberturas podem efetivamente suprimir o crescimento de ervas adventícias e diminuir a necessidade de controlá-las.

# Análise econômica

- quando a sustentabilidade agrícola é deixada de fora da política econômica, parecem lógicas as distorções que ameaçam a sustentabilidade.
- > Os subsídios que incentivam o uso ineficiente de insumos e recursos, as práticas produtivas que degradam os recursos naturais e os programas de apoio à renda que restringem as rotações de cultura podem parecer válidos socialmente, mas acarretam prejuízos econômicos no médio **prazo.**

# Análise econômica

- - Para obter baixos custos sociais a análise econômica deve ser redirecionada de forma a promover a sustentabilidade agrícola, contabilizar o uso dos recursos naturais e refletir o real valor da produção e da política agrícola  
⇒ sustentabilidade significa que a atividade econômica deve suprir as necessidades presentes, sem restringir as opções futuras ⇔ os recursos necessários para o futuro não devem ser esgotados para satisfazer o consumo presente.

# Reforma agrária

- INCRA > 600 milhões de hectares registrados > 250 milhões > terras devolutas e 285 milhões > latifúndios.
- Disponibilidade de terras produtivas:
- 2,8% dos imóveis rurais dispõem de 56,7% da área registrada, enquanto 62,2% dos agricultores cultivam apenas 7,9% deste total.
- 80 milhões de hectares estão ociosos e 27.556 latifundiários são os que se beneficiam desta situação

# Reforma agrária

- 19% da população brasileira vive no meio rural e 37% das famílias rurais ainda vivem abaixo da linha de pobreza > 11% dos agricultores vivem de aposentadoria e 4,8 milhões de famílias são agricultores sem terra (IBGE, 2004)
- Pequenas propriedades de até 25 hectares > 57,6%, ocupando 6,3% da área total das terras
- Imóveis rurais com área acima de 1.000 hectares, apenas 1,7% do n<sup>o</sup> total ocupam 43,7% das terras do país.
- 29 milhões de hectares passíveis de desapropriação

# PNRA

- O Plano Nacional de Reforma Agrária do governo Lula prevê:
- Assentamento de 400 famílias
- Acesso à terra através de crédito fundiário para mais de 130 mil famílias
- > democratização da terra e mudança do modelo econômico predominante englobando a política de crédito rural, do cadastro e regularização fundiária, atendimento às necessidades dos remanescentes do Quilombos, solução de litígios e reassentamento dos pequenos posseiros de áreas indígenas, o reassentamento de atingidos pelas barragens de usinas hidrelétricas e a recuperação e consolidação econômica de assentamentos existentes

# REFORMA AGRÁRIA

- A reforma agrária se traduz em intervenção deliberada do Estado na propriedade, ou na estrutura fundiária do país, objetivando alcançar justiça na distribuição da terra e da renda. Para tanto, a ação de intervenção e melhor distribuição da terra deve vir acompanhada de um conjunto de ações de política agrícola e de desenvolvimento rural planejado



# REFORMA AGRÁRIA

- Financiado principalmente com recursos do Banco Mundial, o Fundo de Terras e da Reforma Agrária – Banco da Terra – foi instituído pela Lei Complementar nº 93/98 > viabiliza a descentralização de ações, com a transferência de atribuições da União para os Estados e Municípios;
- > a compra de terras em substituição às desapropriações, dava-se à vista e a preço de mercado.